



Conjuntura
Econômica

DATA PARÁ

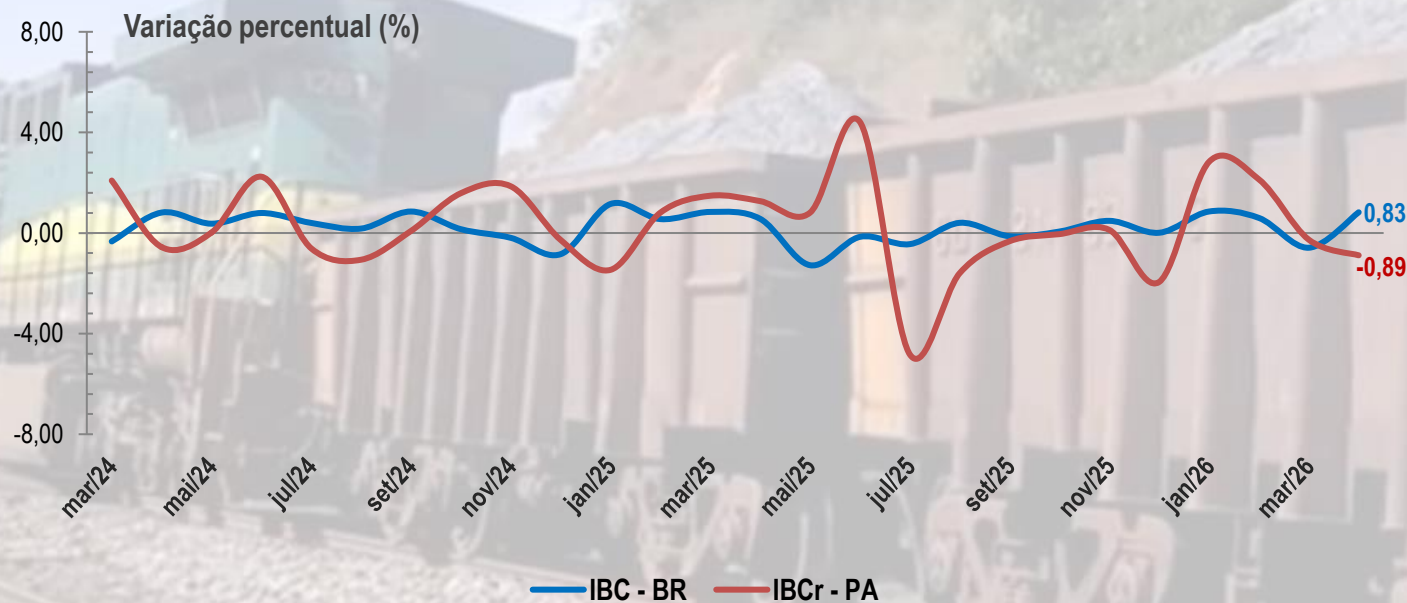
Julho/2026



Conjuntura da Economia Paraense	Último	Anterior
ICR – PA (%)	-0,89 abr 2026	-0,27 mar 2026
Produção Industrial (%)	-2,8 abr 2026	3,4 mar 2026
<i>Indústria Extrativa (%)</i>	-2,5 abr 2026	4,3 mar 2026
<i>Indústria de Transformação (%)</i>	-4,4 abr 2026	-1,0 mar 2026
Comércio (%)	-3,4 abr 2026	-0,7 mar 2026
Serviços (%)	-1,9 abr 2026	-0,7 mar 2026
IPCA - RMB (%)	0,63 mai 2026	1,08 abr 2026
Produção de Carne - (1000 Ton)	263,2 1º trim 2026	288,4 4º trim 2025
Credito Rural (R\$ Milhões)	469,3 jun 2026	455,5 mai 2026
<i>Agricultura (R\$ Milhões)</i>	170,5 jun 2026	173,6 mai 2026
<i>Pecuária (R\$ Milhões)</i>	298,8 jun 2026	281,9 mai 2026
Saldo Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,3 jun 2026	2,1 mai 2026
Saldo de Emprego Formal (Nº Vínculos)	2.490 mai 2026	2.012 abr 2026
Arrecadação Executivo Estadual (R\$ bilhões)	4,9 abr 2026	4,4 mar 2026
<i>Própria (R\$ bilhões)</i>	3,2 abr 2026	2,9 mar 2026
<i>Transferências (R\$ bilhões)</i>	1,7 abr 2026	1,6 mar 2026

Fonte: BACEN, IBGE, MDIC, CAGED e SEFA/PA.
 Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
 Dados extraídos em 09/07/2026.

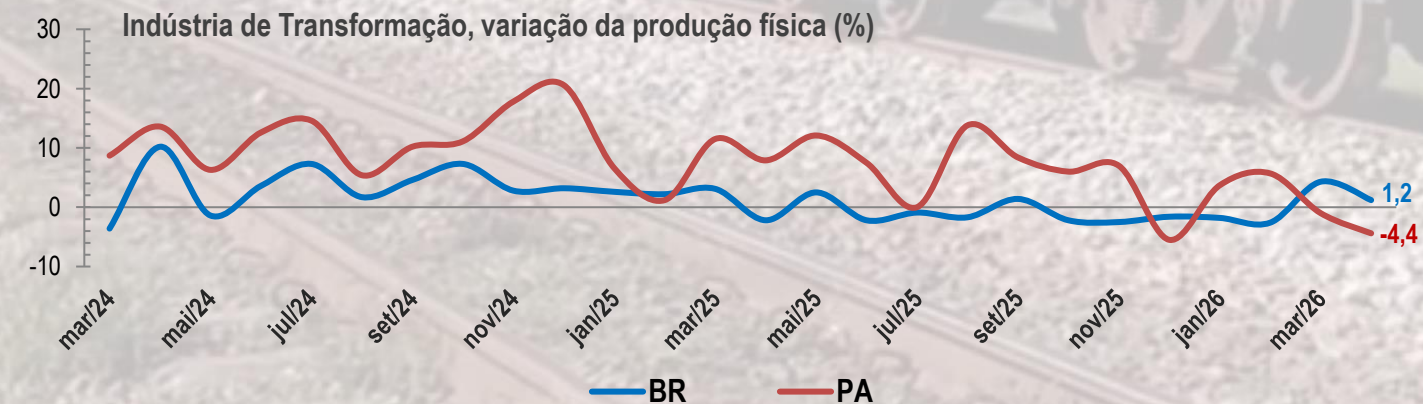
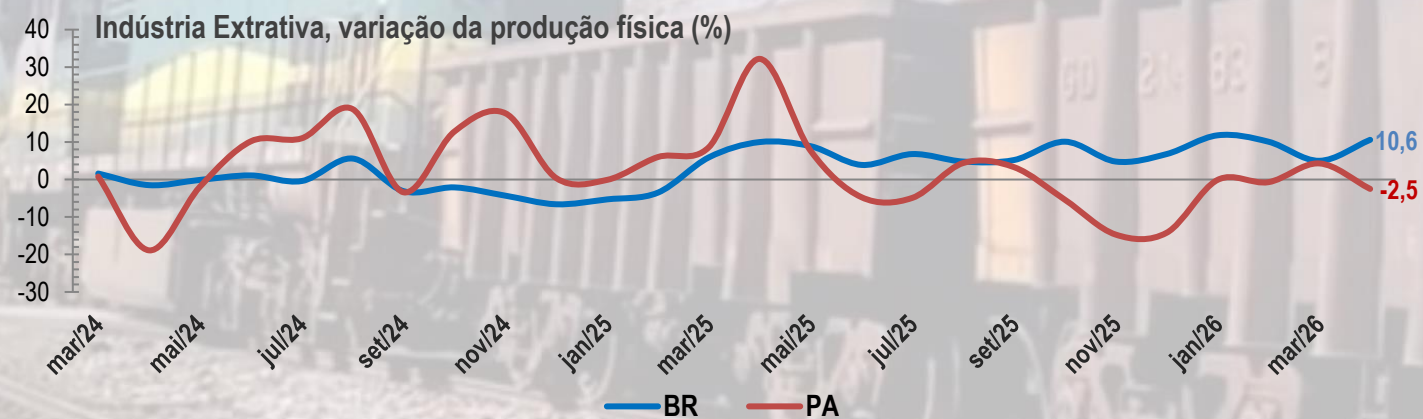
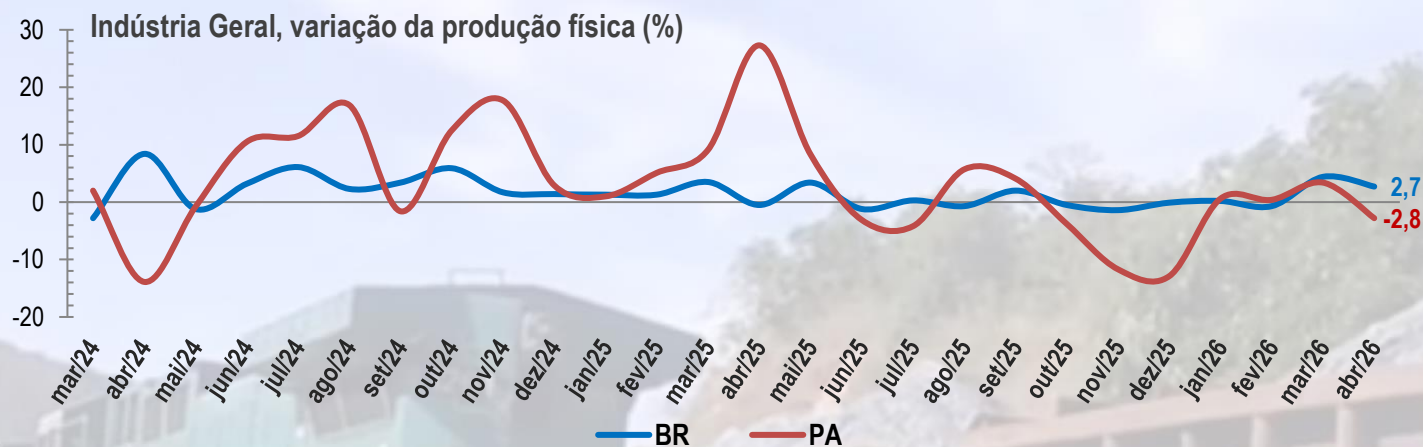
Nível de Atividade da Economia



Nos últimos meses, a atividade econômica do Pará apresentou maior volatilidade que a média nacional, alternando fortes altas e quedas. Em abr/26, o IBCr-PA caiu -0,89%, a segunda queda consecutiva e mais acentuada que a do mês anterior, em contraponto ao aumento do IBC-BR (0,83%).

Fonte: BACEN.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.
Nota: série com ajuste sazonal.
Dados extraídos em 09/07/2026.

Nível de Atividade Industrial



A indústria paraense segue apresentando maior volatilidade que a nacional, alternando fortes altas e quedas ao longo da série. Em abr/26, o Pará registrou queda de -2,8% na produção industrial, enquanto o Brasil apresentou crescimento de 2,7%, indicando desempenho inferior do estado no período recente.

A indústria extrativa do Pará apresentou forte volatilidade ao longo da série, refletindo a dependência da atividade mineral. Em abr/26, o estado registrou retração de -2,5%, enquanto o Brasil avançou 10,6%, ampliando a diferença de desempenho entre o setor extrativo paraense e o nacional, em função da grande extração de petróleo bruto e gás natural em RJ, ES e SP.

A indústria de transformação do Pará apresentou desempenho inferior ao nacional em abr/26, no qual o setor diminuiu -4,4% no estado, enquanto a indústria de transformação do Brasil cresceu 1,2%. A queda do resultado paraense foi impulsionado, sobretudo, pela fabricação de produtos de madeira (-10,1%), a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-9,3%) e a fabricação de produtos alimentícios (-9,1%).

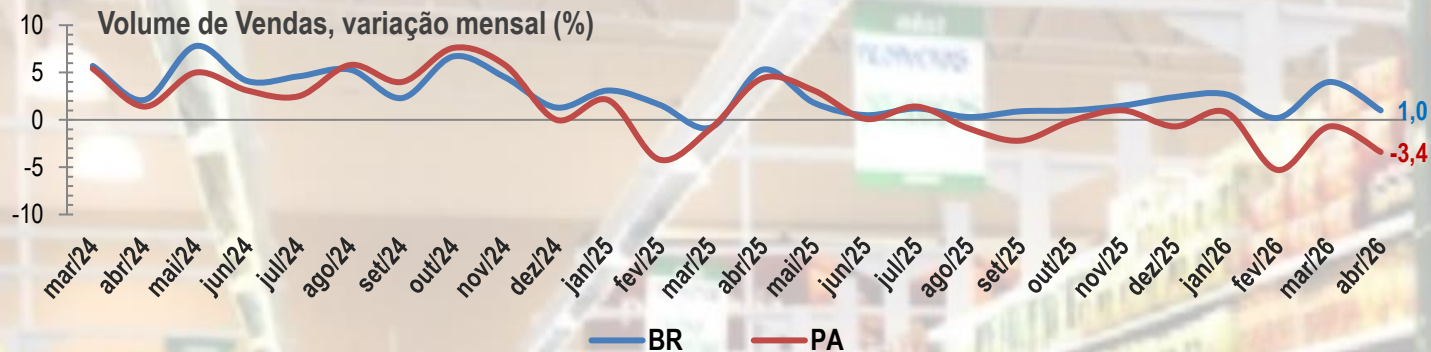
Fonte: IBGE.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

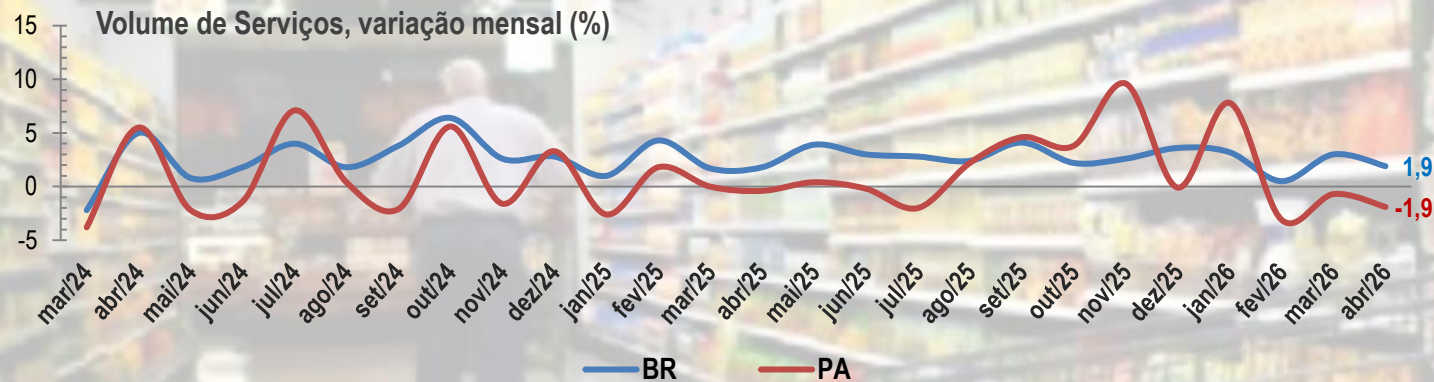
Nota: Variação mensal igual mês do ano anterior.

Dados extraídos em 09/07/2026.

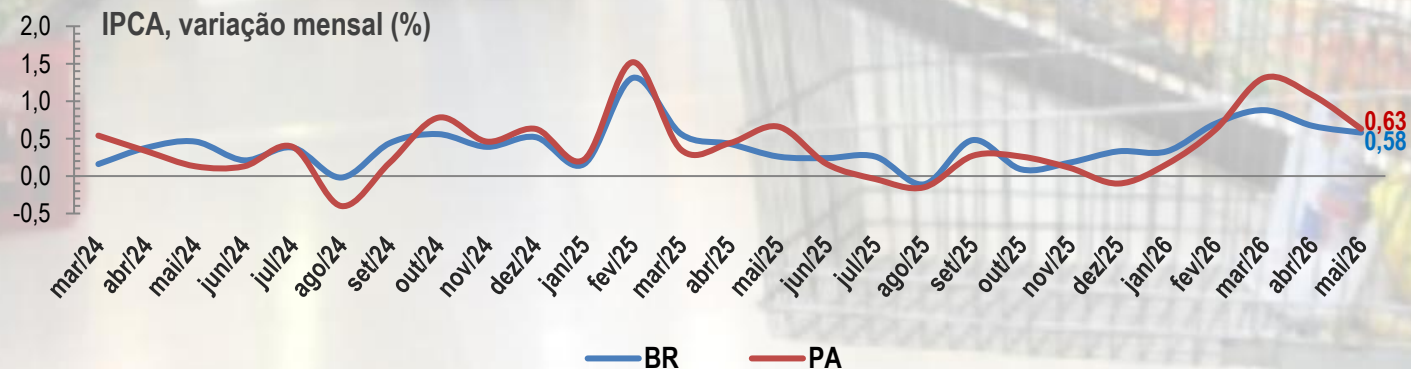
Nível de Atividade do Comércio Varejista



O volume de vendas no Pará apresentou novamente desaceleração em abr/26, com o comércio paraense recuando 3,4%, enquanto o volume de vendas nacional teve leve alta de 1,0%, evidenciando perda de dinamismo do consumo no estado.



O volume de serviços do Pará apresentou desempenho mais volátil que o nacional nos últimos meses. Em abr/26, o setor recuou 1,9% no estado, resultado mais negativo que o do mês anterior, enquanto o Brasil registrou crescimento de 1,9%, indicando perda de ritmo da atividade de serviços paraense.



A inflação no Pará iniciou trajetória superior à média nacional nos últimos 3 meses. Em mai/26, o IPCA do estado avançou 0,63%, acima da inflação nacional de 0,58%. O resultado foi pressionado principalmente pelos grupos Habitação (1,81%) e Saúde e cuidados pessoais (1,06%), que exerceram maior impacto sobre o custo de vida das famílias paraenses.

Fonte: IBGE.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

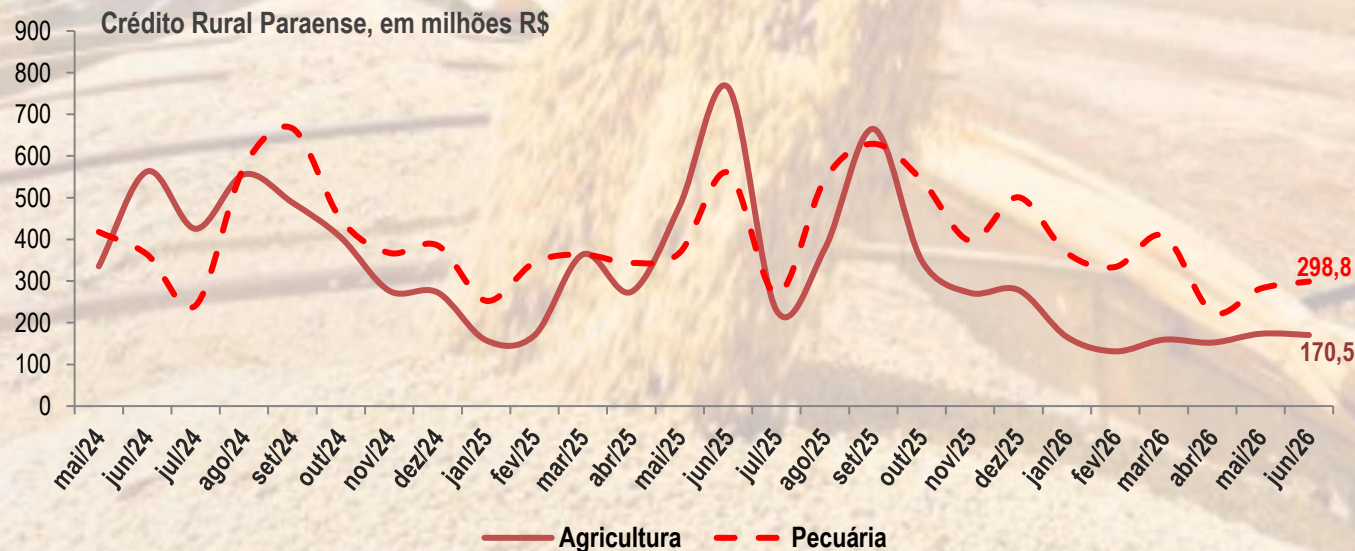
Nota: Variação mensal igual mês do ano anterior.

Dados extraídos em 09/07/2026.

Nível de Atividade da Agropecuária



A produção de carne do Pará iniciou o presente ano com uma leve queda, freando discretamente a tendência de alta observada no final do ano anterior. No 1º tri/26, o estado produziu 263,2 mil toneladas, respondendo por 3,4% da produção brasileira. No trimestre anterior, a participação havia alcançado 3,6%, segundo maior nível recente da série.



O crédito rural paraense segue concentrado na pecuária, que manteve volume superior ao da agricultura ao longo da série. Em jun/26, os valores reais destinados à agricultura somaram R\$ 170,5 milhões, enquanto a pecuária alcançou R\$ 298,8 milhões, ambos acima dos registrados em mai/26.

Fonte: IBGE/BACEN.

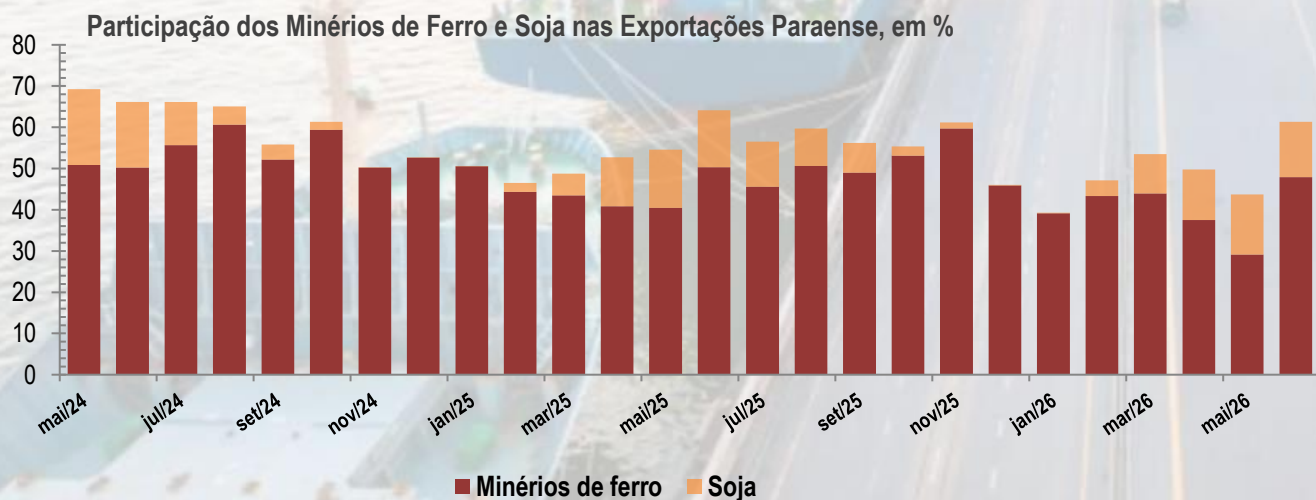
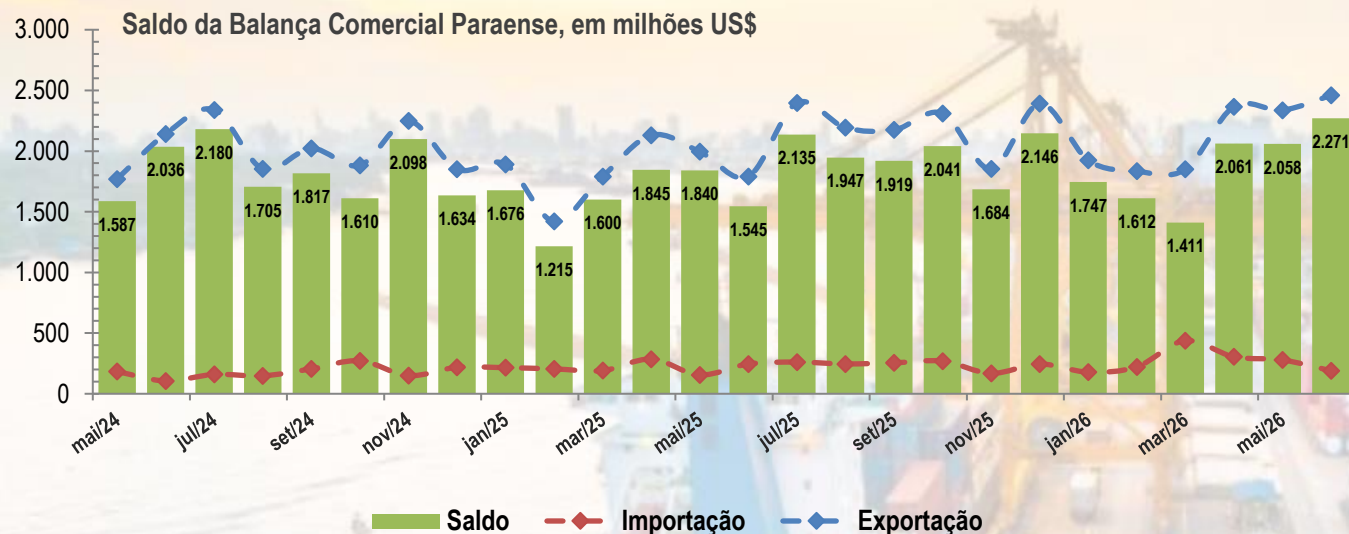
Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

Nota1: para fins metodológicos, no abate de animais foram somados as carcaças de bovino, suíno e frango.

Nota2: valores corrigidos pelo IGP-DI a preços de jun. 2026 = 100.

Dados extraídos em 09/07/2026.

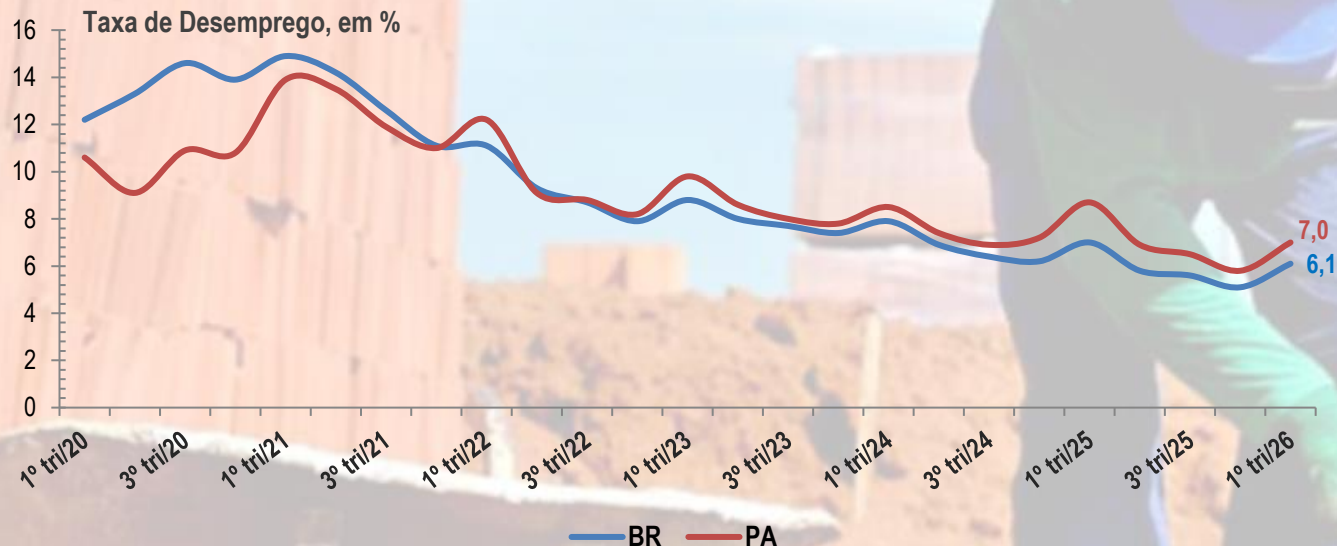
Nível de Atividade do Comércio Exterior



O saldo da balança comercial paraense manteve-se elevado entre 2024 e 2026, refletindo a forte competitividade das exportações minerais e agropecuárias do estado. Apesar das oscilações nas importações, o Pará registrou superávits consistentes. Em jun/26, o saldo alcançou US\$ 2,2 bilhões, com exportações de US\$ 2,46 bilhões e importações de US\$ 189 milhões.

As exportações paraenses seguem fortemente dependentes do minério de ferro, com aumento de sua participação. Entre 2024 e 2026, o minério respondeu por parcelas entre 29% e 72% das exportações estaduais, enquanto a soja ganhou relevância em períodos de safra. Em jun/26, o minério de ferro representou 48% das exportações do Pará, maior resultado desde nov/25, e a soja 13,4%, indicando maior diversificação da pauta exportadora estadual.

Nível de Atividade do Mercado de Trabalho



No 1º tri/26, a taxa de desemprego alcançou 6,1% no Brasil e 7,0% no Pará, revertendo uma tendência de queda que vinha sendo observada em 2025, com o Pará apresentando resultados superiores aos nacionais com certa frequência.



A participação dos beneficiários paraenses do Programa Bolsa Família, em idade de trabalho, permaneceu elevada ao longo da série, oscilando entre 45% e 56% da força de trabalho disponível. Após avanço expressivo em 2022 e 2023, o indicador manteve-se acima de 52% entre 2024 e 2026, evidenciando forte dependência social da população em idade ativa. Em jun/26, a proporção alcançou 54,7%, equivalente a 2,15 milhões de beneficiários em relação a uma força de trabalho de 3,9 milhões de pessoas.

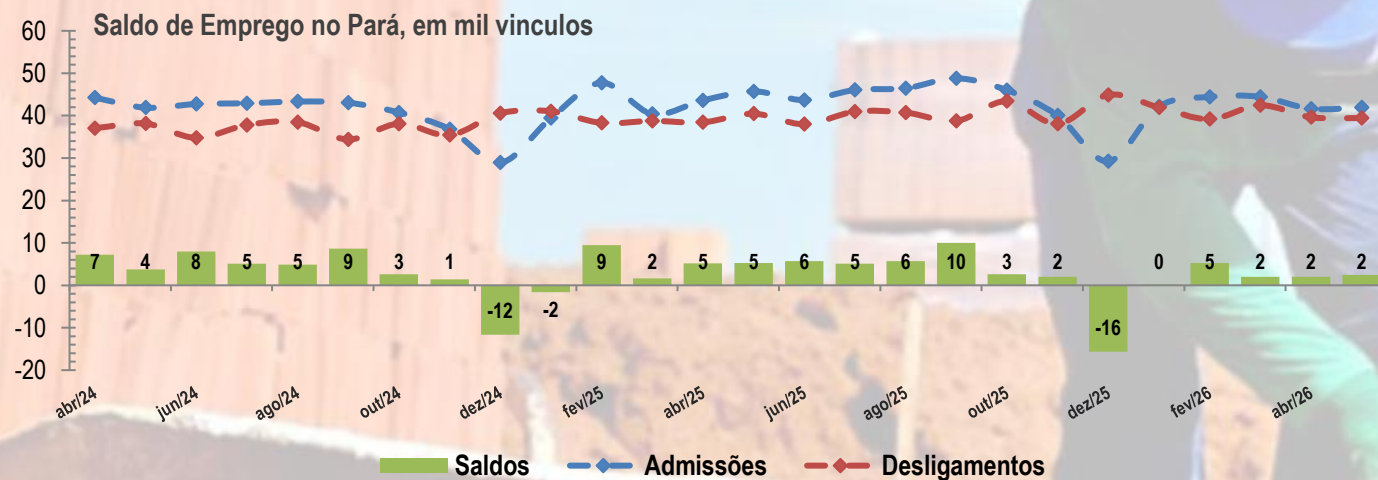
Fonte: IBGE/CADUNICO.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

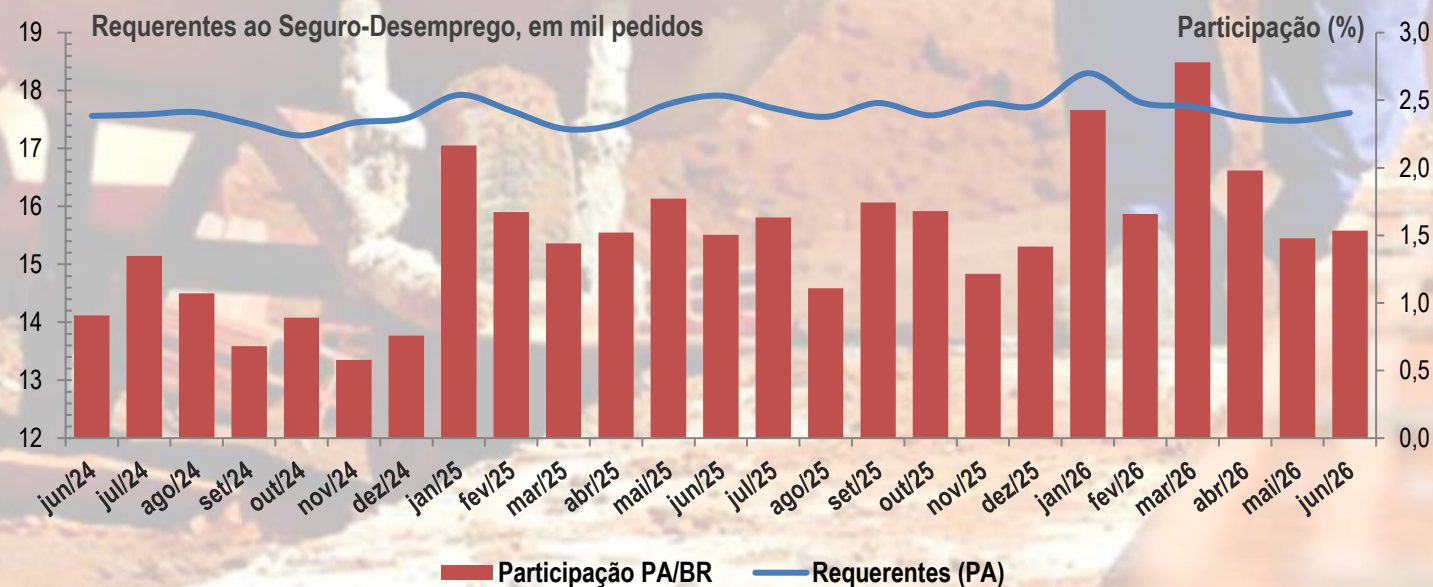
Nota: entende-se por taxa de desemprego a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Dados extraídos em 09/07/2026.

Nível de Atividade do Mercado de Trabalho

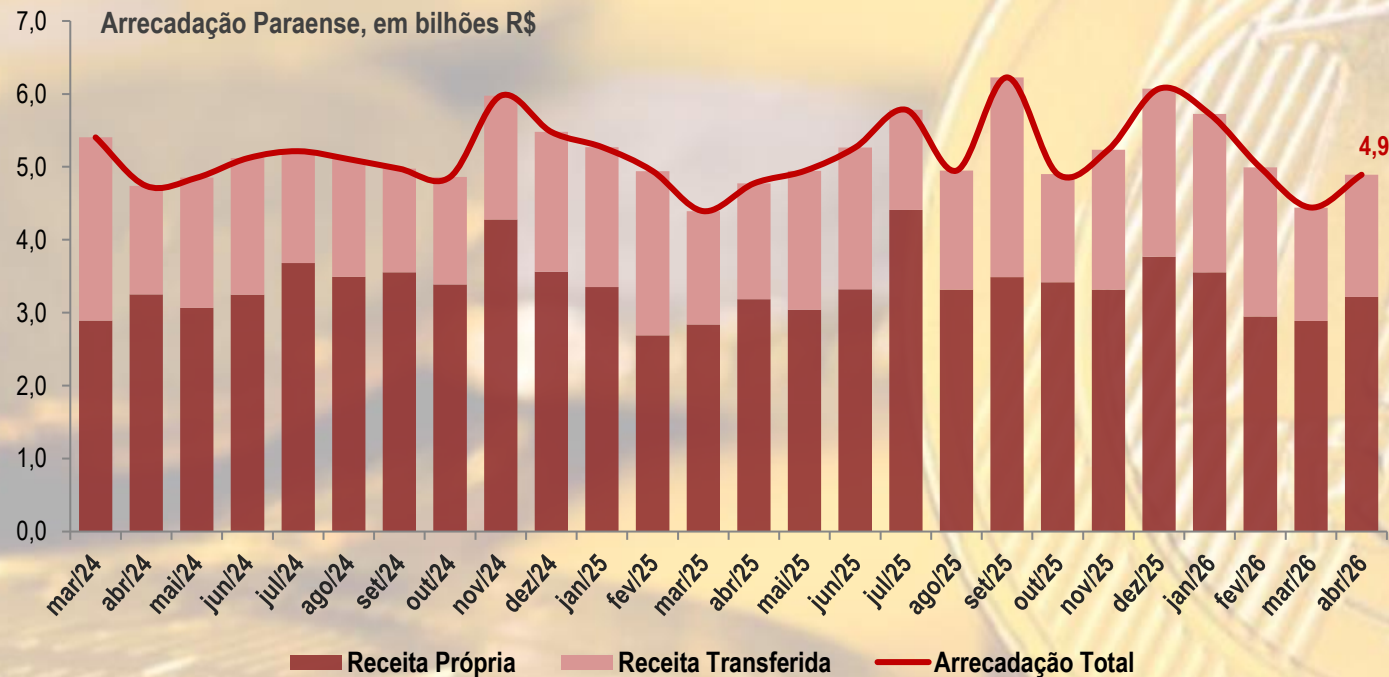


O saldo de emprego no Pará apresentou trajetória positiva entre 2024 e 2026, apesar das quedas sazonais em dezembro. Em 2025, destacou-se o forte desempenho de setembro, com saldo de 10 mil vínculos. Já em maio de 2026, último dado disponível, o estado registrou saldo positivo de pouco mais de 2,4 mil empregos, resultado de 41,9 mil admissões e 39,4 mil desligamentos.



O quantitativo de requerentes do seguro desemprego no Pará vem mantendo uma participação média de 2,4% de 2024 a 2026 do total nacional. Em junho de 2026, o total de requerentes no país foi de 647,5 mil, no estado Pará este quantitativo foi de 15,5 mil.

Arrecadação Total Estadual



Entre 2024 e 2026, a arrecadação paraense manteve trajetória elevada em termos reais, impulsionada principalmente pela receita própria. Em 2025, houve forte expansão, com destaque para setembro, quando a arrecadação total corrigida alcançou R\$ 6,1 bilhões. Já em abril de 2026, último dado disponível, a arrecadação real totalizou R\$ 4,9 bilhões, sendo R\$ 3,2 bilhões de receita própria e R\$ 1,7 bilhões de receitas transferidas.

Fonte: SEFA-PA.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA.

Nota: valores corrigidos pelo IPCA a preços de abr. 2025 = 100.

Dados extraídos em 09/07/2026.



*Conjuntura
Econômica*

Julho/2026

DATA PARÁ

Alana Borges

Diretora de Estudos Socioeconômicos e Análise Conjuntural

Elaboração Técnica:

Marcelo Santos Chaves – Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

Elisandro Ribeiro da Costa – Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)

Raimundo Victor Oliveira Santos – Economista (Bolsista Projeto Boto Tucuxi)

Contato

conjuntura.fapespa@gmail.com

Site

www.fapespa.pa.gov.br

[#fapespapresente](https://www.instagram.com/fapespapresente)